

FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2016



Índice

Síntese do Ano	3
ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2016	4
Outras Iniciativas e Projetos	23
Recursos Humanos	25
Programa de Investimentos e Fontes de Financiamento	30
Fontes de Financiamento do Investimento	31
Relatório de Gestão	31
Análise Económica	31
Análise Financeira	34
Apreciação Global	35
Princípios de Bom Governo	36
Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação	36
Estruturas de Administração e Fiscalização	39
Prevenção de Conflito de Interesses	39
Princípios Relativos à divulgação de informação	40
Demonstrações Financeiras	41
Glossário	62

Síntese do Ano

O presente Relatório de Atividades e Contas respeita ao primeiro ano completo de atividade do Museu Nacional Ferroviário, inaugurado em maio de 2015.

Os compromissos assumidos para 2016 centraram-se na melhoria da Oferta no respeitante à qualidade e representatividade da exposição permanente, criação de novos serviços e consolidação dos serviços existentes, na aposta numa Programação diversificada e de qualidade e, por último mas não menos importante, na captação de visitantes.

Assumindo como principais objetivos preservar e promover o Património Ferroviário Nacional, o Museu Nacional Ferroviário explorou todas as oportunidades para os compromissos assumidos para 2016, considerando-os cumpridos, na generalidade.

Apesar das adversidades provocadas pela severa escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, o MNF realizou 7 exposições temporárias, 8 eventos públicos, resgatou três locomotivas a vapor e um locotractor para incorporação na sua coleção permanente, para além de outras peças de menor dimensão. Deu ainda continuidade ao trabalho de inventário museológico, crucial para o conhecimento e gestão da coleção, restaurou 98 peças, organizou e participou em projetos de grande visibilidade pública e mediática e foi visitado por cerca de 24.000 pessoas, valor muito acima do projetado para o primeiro ano completo de exploração.

Para a realização destas atividades, o MNF contou com o apoio e colaboração de diversas parcerias, criando e consolidando relações de trabalho com diversas entidades e empresas de âmbito local, regional e nacional.

Em matéria de rentabilização dos espaços bem como da coleção, o MNF recebeu 10 eventos externos tendo sido também o local escolhido para a realização de trabalhos publicitários.

Apostando-se na divulgação do museu, o MNF marcou presença no prestigiado programa cultural “Visita Guiada” e no não menos conhecido “Imagens de Marca”. O projeto Vila Joya no Douro, com o Comboio Presidencial, permitiu ao MNF estar presente em inúmeros meios de comunicação social nacionais e estrangeiros, o que teve forte impacto na visibilidade do museu.

Paralelamente foram desenvolvidas ações de carácter interno, principalmente em matérias de processos e recursos humanos, o que veio contribuir para o resultado global de 2016.

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2016

O ano de 2016 fica marcado pelas **melhorias introduzidas na exposição permanente, programação, nos serviços e produtos disponibilizados pelo MNF** aos seus diferentes públicos, os quais potenciaram a sua divulgação e, conseqüentemente, a demanda crescente dos públicos nas mais diversas vertentes.

GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO

No âmbito da gestão da coleção, o exercício de 2016 contou com:

- **50 novas peças incorporadas** na coleção MNF, das quais 29 resultaram de doações de particulares e 21 de cedências realizadas ao abrigo de protocolos com entidades parceiras, nomeadamente a Infraestruturas de Portugal, SA, a CP – Comboios de Portugal e a EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário SA;
- **98 peças da coleção restauradas**;
- **435 novos registos de inventário**, iniciando-se no decorrer deste exercício o registo de peças localizadas nos núcleos museológicos. De referir que, neste momento, existem **3825 registos de inventário**, sendo os mesmos atualizados em permanência e disponibilizados na coleção online.
- **70 peças da coleção incluídas na exposição permanente**. Destacam-se três locomotivas a vapor movimentadas das instalações da antiga Fernave (com o apoio mecénico do grupo MSC), assim como o locotrator Drewry, movimentado no âmbito da primeira iniciativa de *crowdfunding* realizada pelo MNF. Os mesmos aguardam as respetivas intervenções de restauro. De referir que foram produzidos os respetivos conteúdos de interpretação para cada uma das peças e núcleos expositivos. Na exposição permanente, destaca-se ainda a inauguração de um **novo núcleo expositivo inteiramente dedicado à interpretação da componente oficial nos caminhos de ferro**, exibindo o espólio de máquinas-ferramentas das antigas oficinas da Figueira da Foz. O trabalho de investigação e produção de conteúdos foi desenvolvido pelo MNF, contando com o apoio científico da EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, sendo o projeto museográfico igualmente desenvolvido pelo MNF. A montagem da exposição contou ainda com o apoio logístico do Regimento de Manutenção do Exército Português, assim como da EMEF.
- **135 peças cedidas no âmbito de exposições temporárias externas**, sendo para o efeito realizados **9 Contratos de Cedência** (firmados no âmbito de diversas exposição e iniciativas descritas no capítulo “Programação”) e produzidos os respetivos conteúdos interpretativos das peças.

-
- **37 pareceres técnicos emitidos, daí resultando 48 pedidos de incorporação a entidades parceiras, dos quais 21 se efetivaram no decorrer de 2016.**

Para estes resultados, contribuíram a conclusão dos instrumentos de gestão da coleção **“Normas de Conservação Preventiva do Museu Nacional Ferroviário”** e **“Política de Incorporações de Bens Culturais do Museu Nacional Ferroviário”**.

A realização deste documento contou com a colaboração de várias entidades, profissionais e outros *players* na área do Património Ferroviário, nomeadamente, API-Associação Portuguesa de Património Industrial, Museu dos Coches, APAC-Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro, CEC-Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro; AMF – Associação dos Amigos do Museu Nacional Ferroviário e da empresa Infraestruturas de Portugal, tendo-se obtido a versão final dos documentos em Workshop técnico com a presença de representantes das referidas entidades. **Estes foram submetidos à apreciação do Conselho Consultivo da FMNF, tendo ambos os documentos obtido Parecer favorável deste órgão.**

Simultaneamente, foram elaborados e implementados diversos procedimentos internos e externos de regulamentação para a gestão da coleção tais como, a título de exemplo, o modelo de **“Depósito de Bens culturais Móveis”**.

Na sequência deste trabalho de normalização e sistematização de práticas, foi realizado um trabalho de análise de fundo procurando detalhar a realidade concreta da coleção MNF. Neste contexto, foi necessário proceder-se ao diagnóstico dos processos de incorporação de material circulante na coleção. Com o intuito de consolidar o trabalho passado já realizado neste âmbito, constituiu-se o **Grupo de Trabalho para Gestão do Património Disperso**, reunindo o MNF, a CP- Comboios de Portugal e Infraestruturas de Portugal, tendo este realizado duas reuniões. Para além de procurar mapear a realidade do património ferroviário disperso pelo país, tem como objetivo encontrar soluções conjuntas para a identificação de espaços adequados à criação de reservas cobertas para material circulante, assim como a definição de procedimentos de transferência de bens com interesse patrimonial e histórico.

Ao nível do acervo de peças de pequena dimensão, procurando atenuar as severas limitações de espaço para reservas museológicas, foram cedidos pela MSC ao abrigo do mecenato, três contentores que serão futuramente adaptados com as condições necessárias para acondicionamento e preservação de parte da coleção.

Ainda na componente de conservação preventiva da coleção, foram adquiridos dois *dataloggers*, equipamentos destinados à monitorização das condições ambientais dos espaços expositivos, tendo sido estruturado procedimento técnico de recolha e tratamento dos dados obtidos.



COMUNICAÇÃO

No âmbito da comunicação do MNF com os diversos públicos, procurou-se o reforço e atualização regular dos elementos físicos de divulgação (folhetos, desdobráveis, roll-ups, entre outros), buscando a sua distribuição numa área geográfica abrangente, tanto a nível nacional como internacional. Relativamente às ferramentas web, procurou-se incrementar a audiência, através da adaptação constante dos conteúdos aos públicos e da realização de diversas iniciativas como passatempos, desafios, entre outros.

Buscou-se igualmente a identificação de ferramentas de comunicação através de meios externos, tais como a aquisição de espaço publicitário em publicações periódicas (Revista Bastão-Piloto, da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro; Revista Oficial PESTANA GROUP), reportagens e programas televisivos nacionais e internacionais (Visita Guiada – RTP 2; Tomohiro Sekiguchi's Rail Travel in Europe: Portugal; NHK, Japão).

O MNF assegurou ainda presença em feiras e certames nacionais no setor ferroviário, dos transportes e do turismo tais como a

- **BTL 2016:** decorreu na FIL, em Lisboa, entre os dias 2 e 6 de março. O MNF esteve representado pela área da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, no stand do Turismo do Centro. Foi feita a apresentação pública do Museu.
- **Autoclássico:** decorreu na Exponor entre 8 e 10 de Outubro, tendo o MNF estado presente no stand das Infraestruturas de Portugal.
- **Expotur:** organizada anualmente pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e tradicionalmente realizada em Agosto, é considerada o maior acontecimento Turístico e Cultural de toda a Região Centro do País. O MNF esteve representado no stand da CP – Comboios de Portugal.

PROGRAMAÇÃO

Tendo em vista a continuidade e reforço de uma oferta cultural diversificada, desenvolveram-se diversas iniciativas buscando a resposta às expectativas dos diferentes públicos. Neste sentido, realizaram-se:

- **7 Exposições temporárias:**

- **04.03.16 a 03.05.16 - “Bartholomeu da Costa: A Época | Homem | A Obra”:** Integrado nas comemorações do 60.º Aniversário do Serviço de Material do Exército e do 10.º Aniversário do Regimento de Manutenção Militar do Entroncamento, a exposição dedicada a Bartholomeu da Costa, Patrono do Serviço de Material do Exército, resulta de uma parceria entre o MNF e o Regimento de Manutenção Militar do Entroncamento, contando ainda com o Museu Militar de Lisboa e a Câmara Municipal do Entroncamento. Esta evoca a memória de um militar ilustre e cientista de renome, Bartholomeu da Costa (1732-1801) distinguindo-se particularmente nos domínios do armamento e da fundição de bronze. Embora a estátua equestre de D. José I seja a realização de Bartholomeu da Costa mais conhecida, a sua obra foi muito mais abrangente. Dotado de um inato espírito inventivo e de uma inteligência brilhante, foi descrito como “um homem singular e extraordinário para a época em que viveu”, destacando-se no âmbito científico e tecnológico. Esta exposição teve a visita de cerca de 3500 visitantes.
- **21.04.16 a 31.05.16 - “As Manobras de Tancos”:** no âmbito da evocação do centenário da participação de Portugal na I Grande Guerra, a Brigada Mecanizada de Santa Margarida em parceria com o Museu Nacional Ferroviário evoca os 100 anos decorridos sobre as Manobras de Tancos, levadas a cabo neste polígono militar. Aqui, entre Maio e Julho de 1916, cerca de 20 mil homens que foram sujeitos a uma preparação militar intensiva, vindo a integrar o primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português que desembarcou na Flandres, França, no princípio de 1917, para reforçar as forças aliadas que combatiam o império alemão na I Grande Guerra, entre 1914 e 1918. A iniciativa desenvolveu-se no âmbito do seminário internacional “Grande Guerra: Preparação do Corpo Expedicionário Português”, realizada no MNF no dia 21 de abril de 2016. Visitaram esta exposição cerca de 800 visitantes.
- **24.06.16 a 23.02.17 - “Brick by Brick: o Caminho de Ferro em LEGO:** Num mundo dominado pela tecnologia, hoje mais do que nunca crianças e adultos procuram a construção com peças Lego como uma experiência criativa partilhada, mais pura, elementar e imersiva, que

desperta a imaginação de rapazes e raparigas, filhos, pais e avós, movimentando uma autêntica legião de fãs por todo o mundo. Conjugando duas das suas paixões, Sérgio Batista idealizou, projetou e construiu peça a peça os diversos modelos centrados na temática ferroviária que nesta exposição se apresentam. Entre locomotivas, carruagens, vagões, carros elétricos, estações e aldeias onde realidade e imaginação se cruzam, o autor reinterpreta e revisita veículos icónicos e composições históricas, alguns dos quais pertencentes à coleção MNF. Esta exposição teve a visita de aproximadamente 18360 visitantes.

- **08.06.16 a 18.09.16 “50 anos da Ponte 25 de Abril: Uma ponte para o futuro”:** assinalando o 50º aniversário da Ponte 25 de Abril, a exposição apresenta um conjunto de fotografias e peças do espólio museológico que estão ligadas à conceção, construção e exploração da Ponte e acessos rodoviários entre as suas margens do Rio Tejo. Projeto da Infraestruturas de Portugal SA acolhido pelo MNF em momento de celebração, tem como objetivo dar a conhecer a história desta emblemática Ponte, assim como o impacto consequente no território a sul do Tejo. Esta exposição contou com a visita de 7900 visitantes.
- **28.10.16 a 31.05.17 “Entre-Linhas”:** exposição de pintura desenvolvida pela artista plástica Joana Arez em parceria com o MNF, trata-se de uma criação ‘site specific’ que revela numa perspetiva intertextual o património ferroviário, o património edificado e a visão da artista. A iniciativa integrou as comemorações dos 160 anos dos Caminhos de Ferro Portugueses. Até ao momento, esta exposição foi visitada por aproximadamente 13313 visitantes.
- **01.10.16 a 20.02.17 “Rephlexus - Fusão em Carris”:** projeto inédito em Portugal desenvolvido pelo Grupo Rephlexus (Fotografia), conjuntamente com a Dinaric Gallery (Pintura) e os Discantus Projecto (Música), explora as três formas de expressão artística: fotografia, pintura e música. O evento integrou em simultâneo, uma exposição de pintura, uma exposição de telas a óleo, que se diferenciam por compreenderem a existência e complementaridade da fotografia com a pintura a óleo (sobre a mesma tela) e um concerto de música sobre tela, onde a música inspira a pintura sobre as várias telas, nas quais se encontram registos fotográficos parciais. O momento de performance permitiu a todos os presentes experimentarem, ao vivo, um momento criativo único em diferentes formas de

expressão artística que se entrecruzam e se contagiam. Esta exposição teve a visita de aproximadamente 12487 visitantes.

- **28.10.2016 a 30.10.2016 “Locomodels_Expo”**: exposição de miniaturas em partilha do espaço com comboios reais, comercialização de artigos, demonstrações e oficinas dedicadas a especialistas e a todos os visitantes. Estiveram presentes modelistas particulares vindos de Portugal e de Espanha, bem como Marcas e Lojas especializadas, assim como 40 participantes com várias maquetas autónomas, uma maqueta modelar com 40 metros e vários stands profissionais. O evento teve início no dia 28 às 15:00, encerrando no dia 30 às 18:00h. Durante os três dias, realizaram-se oficinas, workshops e apresentações de produtos Foi igualmente organizado neste âmbito um Concurso Nacional de Dioramas, sendo cerimónia de entrega de prémios realizada no MNF no dia 30. Foram parceiros desta iniciativa o Grupo de Modelismo Ferroviário de Alverca, o Regimento de Manutenção do Entroncamento e o Município do Entroncamento. A exposição foi visitada por 3400 visitantes durante 3 dias.



Simultaneamente, o MNF esteve também presente em **7 exposições temporárias externas** através da cedência de peças, nomeadamente:

-
- **27.02.2016 – 21.04.2016: “112 anos de comboio em Marinhais”:** exposição promovida pelo Município de Salvaterra de Magos, aborda a origem e a importância da linha Setil – Vendas Novas, dando especial destaque ao impacto que esta linha férrea teve no desenvolvimento de Marinhais.
 - **20.05.2016 – 22.05.2016: “Automobilia 2016”:** evento pioneiro e de referência em Portugal dedicado ao colecionismo rodoviário português anualmente promovido pelo Clube de Automóveis Antigos de Aveiro, realizou a sua 24ª edição em Aveiro, tendo o MNF assinalado presença com uma exposição em parceria com a Infraestruturas de Portugal SA.
 - **28.05.2016 - 29.05.2016: “Linha da Beira Alta: Fator de desenvolvimento regional”:** exposição promovida pela Associação Cultural, Desportiva e Social da Aldeia de São Sebastião no âmbito da celebração do seu 25º aniversário, evocando o papel determinante da ferrovia no desenvolvimento da região.
 - **06.09.2016 – 30.09.2016: “Na linha desde 1891”:** exposição patente ao público na Estação Ferroviária da Covilhã, promovida pelo Município da Covilhã no âmbito das comemorações dos 125 anos da chegada do comboio a esta localidade.
 - **09.08.2016 – 18.08.2016: “Expotur”:** exposição patente ao público na Expoeste, nas Caldas da Rainha, promovida pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do concelho, em parceria com a CP-Comboios de Portugal.
 - **22.09.2016 – 26.09.2016: “Montras em Parceria”:** exposição organizada no âmbito da iniciativa “Rua do Futuro Sustentável”, promovida pelo Município de Vila Nova de Famalicão, em parceria com diversas entidades, transformando o centro da cidade famalicense através de um conjunto diversificado de atividades que pretendem envolver, cativar e mobilizar a população para hábitos de vida sustentáveis, comprometendo-as com o futuro do concelho.
 - **06.10.2016 – 09.10.2016: “AutoClássico 2016 - XIV Salão Internacional do Automóvel e do Motociclo Clássico e de Época”:** um dos maiores encontros ibéricos de veículos clássicos e de época e de referência do setor no sul da Europa, realizou-se na Exponor, onde o MNF esteve presente com uma exposição, em parceria com a Infraestruturas de Portugal, SA.

-
- **Cedência de longa duração: “Restaurante de aplicação Estações”:** exposição organizada no âmbito da parceria entre o MNF e a Escola Profissional Gustave Eiffel para a decoração do restaurante de aplicação “Estações”, procurando valorizar o passado histórico da cidade ligado à ferrovia, tema deste projeto educativo.

 - **6 eventos organizados pelo MNF:**
 - **03.03.2016: inauguração da exposição “Bartolomeu da Costa: O Homem e a Obra”:** evento em parceria com o Regimento de Manutenção do Entroncamento, incluiu o lançamento da obra monográfica “Tenente-general Bartholomeu da Costa: patrono do Serviço de Material” da autoria de Henrique Lima.

 - **21.04.2016: seminário “Portugal na Grande Guerra: Preparação do Corpo Expedicionário Português”:** seminário internacional realizado no âmbito da programação evocativa do centenário da participação de Portugal na Grande Guerra, realizado em parceria com a Brigada Mecanizada de Santa Margarida e com o Departamento de História e Cultura Militar, reuniu um painel de especialistas em história e estratégia militar num programa que reuniu cerca de 200 convidados e que incluiu visita guiada ao Museu e almoço.

 - **16.04.2016: apresentação e debate “Como se viajava antes de 1940”:** sessão incluída na programação do 2º Ciclo de Conversas e Exibições promovido pela APAC - Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro, teve apresentação a cargo de Fernando Pedreira.

 - **18.05.2016 1º Aniversário do MNF e Dia Internacional dos Museus:** O programa de um dia contou com uma conferência em que se apresentou o balanço do primeiro ano de atividade do MNF assim como perspetivas para projetos futuros, tendo sido publicamente apresentado o Serviço de Voluntariado MNF. A esta sessão seguiu-se a inauguração do Circuito de Modelismo Tripulado, o qual esteve à disposição dos visitantes em horário alargado entre as 13h00 e as 19h00. Simultaneamente, o público pôde também experienciar as viagens de quadriciclo e assistir a um concerto especial do trio Caixa de

Pandora em pré-apresentação do álbum Rota das Afinidades, cuja produção contou com o apoio do MNF. Esta iniciativa teve o apoio da CP-Comboios de Portugal, Infraestruturas de Portugal, SA, Regimento de Manutenção do Entroncamento, Grupo Ferpinta, Casa da Aldeia, Olimatik e Atelier Gráficos À Lapa, tendo o MNF sido visitado por 900 pessoas.

- **23.09.2016 – 25.09.2016 – Jornadas Europeias do Património** : data assinalada anualmente pela UNESCO, as Jornadas Europeias do Património de 2016 realizaram-se subordinadas ao tema “Comunidades e Culturas”. Neste âmbito realizou-se a primeira edição do Prémio de Mérito MNF, distinguindo os melhores alunos da comunidade escolar da Região do Médio Tejo; uma edição especial dos Passeios Presidenciais entre a Estação de Lisboa-Santa Apolónia e o Entroncamento, seguida de visita guiada ao MNF, destinada aos vencedores de diversos passatempos realizados no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2016; visitas aos Bairros Ferroviários do Entroncamento, promovidos pela Infraestruturas de Portugal SA e o Município do Entroncamento, com o apoio do MNF; encontro UrbanSketchers Portugal “(a) Riscar o Património 2016”, numa parceria entre os UrbanSketchers Portugal, a Direção Geral do Património Cultural e a Delegação do Centro da Ordem dos Arquitetos. Durante os três dias, o público pôde ainda viajar de quadriciclo nas linhas do Museu e usufruir do Circuito de Modelismo Tripulado MNF. Esta iniciativa teve o apoio da CP-Comboios de Portugal, Infraestruturas de Portugal, SA, da Fundação Millennium BCP, do Município do Entroncamento e da Escola Profissional Gustave Eiffel, tendo o MNF sido visitado por aproximadamente 800 pessoas.

- **28.10.2016 – 30.10.2016: celebração do 160º aniversário do caminho de ferro português**: assinalando os 160 anos do caminho de ferro em Portugal, organizou-se uma programação especial de três dias com entrada gratuita que contou com um espetáculo de Tap Dance com Michel; a inauguração do novo núcleo da exposição permanente dedicada às oficinas da Figueira da Foz (integrando uma componente tecnológica de realidade aumentada permitindo a interpretação da componente oficial na atualidade, projeto desenvolvido com a Siemens Portugal); a inauguração do evento Locomodels-Expo que esteve patente durante os três dias de celebração; a inauguração da exposição temporária “Entre-Linhas” da artista plástica Joana Arez, que incluiu uma sessão de leitura de textos com curiosidades e factos alusivos à viagem inaugural do caminho de ferro em Portugal, a cargo da associação

Flor do Tejo; um concerto com o músico Pedro Dyonysy; uma sessão de cinema infantil na Carruagem-Auditório. Durante os três dias estiveram em permanente funcionamento os serviços de quadriciclos nas linhas, o circuito de modelismo tripulado e diversas oficinas temáticas para famílias. Este programa contou com o apoio da CP-Comboios de Portugal, da Infraestruturas de Portugal SA, do Município do Entroncamento, da EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário SA, da Contemp, da Escola Profissional Gustave Eiffel, do Regimento de Manutenção do Entroncamento, do Hotel Gameiro, dos vinhos Lima Mayer, do Tap Dance Center Lisbon, o Grupo de Modelismo Ferroviário de Alverca, da AMS Publicidade, do Atelier Gráficos à Lapa, da artista Joana Arez e do músico Pedro Dionísio. O primeiro dia contou com a presença do Secretário de Estado das Infraestruturas, Dr. Guilherme de Oliveira Martins, tendo o MNF sido visitado ao longo dos três dias por cerca de 3400 pessoas.

- **01.10.2016: performance “Fusão em Carris”:** marcando a inauguração da exposição com o mesmo nome, o espetáculo de performance procurou explorar três formas de expressão artística, onde a música inspirou a pintura sobre as várias telas, nas quais se encontravam registos fotográficos parciais. O evento contou com a participação do grupo de fotografia Replexus, da artista Dinarte e da Dinaric Gallery, assim como do Discantus Projecto, tendo assistido cerca de 70 visitantes.
- **11.12.2016 – Especial Natal:** numa programação especial com entrada gratuita e destinada às famílias, os visitantes do MNF puderam assistir a um espetáculo de ilusionismo, uma sessão de cinema infantil na Carruagem-Auditório, viajar de quadriciclo e no circuito de modelismo tripulado MNF. Neste dia, o MNF foi visitado por cerca de 600 pessoas.





Ainda durante 2016, assinalaram-se algumas datas particulares com programações especiais tais como o **Dia Internacional de Monumentos e Sítios (18 de abril)**, **Dia Internacional da Criança (1 de junho)**, **Festas da Cidade (16 de junho)** e o **Dia do Município (24 de novembro)**. No âmbito das duas últimas datas, firmou-se uma parceria com o Município do Entroncamento para a realização dos “Open Days Entroncamento” durante quais o acesso foi gratuito.

Ao nível da consolidação da oferta regular iniciada em 2015, foram introduzidos novos serviços regulares:

- **Passeios de quadriciclos nas linhas do MNF:** possibilitando aos visitantes experienciar a utilização de quadriciclos históricos, este serviço funcionou de forma gratuita, regulamente nos últimos sábados de cada mês entre abril e outubro de 2016 dentro do horário de abertura do MNF ao público. Este serviço está igualmente disponível de Terça a Sábado para grupos organizados, mediante marcação prévia como forma de enriquecimento da experiência de visita.
- **Círculo de modelismo tripulado:** permitindo ao visitante realizar uma pequena viagem com duração aproximada de 7 minutos, este serviço funcionou entre maio e outubro de 2016, de Terça a Sábado para grupos organizados, mediante marcação prévia e aos Domingos das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30, sem marcação necessária. Este serviço tem um valor tabelado de 1€ por passageiro.



EVENTOS EXTERNOS E RENTABILIZAÇÃO DE ESPAÇOS

Considerando o carácter único e versátil dos espaços afetos ao MNF, estes encontram-se disponíveis para a realização de eventos públicos e privados, constituindo a sua rentabilização por esta via uma das fortes apostas da FMNF.

Embora sendo, na sua maioria, eventos externos e privados, o programa integra, geralmente por iniciativa do cliente e/ou sugestão do MNF, a visita ao Museu, envolvendo esta componente os recursos afetos à Unidade de Atendimento do Serviço ao Cliente, sendo frequentemente necessário, em eventos de maior dimensão, o reforço com colaboradores de outros serviços e *backoffice*.

No decorrer de 2016, observou-se um significativo incremento na procura deste serviço, com particular expressão nos eventos empresariais e corporativos, de média e grande dimensão. Assim, realizaram-se:

Sessão fotográfica Giovanni Galli (04.01.2016)– Espaço exterior - Naves 14 e 15- Comboio Presidencial

Gravação de videoclip do grupo Caixa de Pandora (18.02.2016) – Naves 14 e 15 – Comboio Presidencial

Passeio de Primavera do Automóvel Clube de Portugal (11.03.2016) – Carruagem-Restaurante

Almoço e convívio dos Ex- Aprendizes de 1966 (12.03.2016) – Sala do Comboio Real

Apresentação da marca Medrail (14.05.2016) – Espaço exterior, Naves 14 e 15 – Sala do Comboio Real

140.º Aniversário do Comando Distrital de Santarém (17.05.2016) – Espaço exterior, Naves 14 e 15, Sala do Comboio real

Festa de Aniversário (20.06.2016) – Carruagem-Restaurante

Encontro Anual Avon (18.06.2016) – Espaço exterior, Naves 14 e 15, Sala do Comboio Real

Reunião I'm in Motion (07.10.2016) – Comboio Presidencial – Carruagem Auditório

Cocktail de casamento (19.09.2016) – Rotunda de Locomotivas

Almoço de Natal Medrail (26.11.2016) – Naves 14 e 15, Sala do Comboio Real

Festa de Natal Infraestruturas de Portugal (19.12.2016) – Espaço exterior, Naves 14 e 15, Sala do Comboio Real



Ainda no decorrer de 2016, resultado de uma maior experiência na gestão dos espaços afetos ao MNF, verificou-se necessário **proceder à atualização da tabela de preços de aluguer destes espaços, tendo como objetivo a prestação de um melhor serviço aos clientes.**

PÚBLICO

Entre janeiro e dezembro de 2016 o Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, foi visitado por 23835 pessoas, das quais 536 foram visitantes estrangeiros e 1158 foram visitantes em regime de visita escolar.

No respeitante aos dados gerais, que integram os Núcleos museológicos abertos ao público durante este ano (Núcleo Museológico do Lousado, Núcleo Museológico de Chaves, Núcleo Museológico de Arco de Baúlhe, Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, Núcleo Museológico de Valença), o Museu Nacional Ferroviário recebeu 47 256 visitantes em 2016.

Tendo em vista o incremento no número de visitantes e fidelização de públicos, foram firmados quatro novos protocolos e acordos de parceria:

- ACP - Automóvel Clube de Portugal (20% de desconto nas visitas livres e guiadas)
- ANAP – Associação Nacional de Aposentados da Polícia (desconto direto de 20% a associados da ANAP e seus familiares diretos)
- Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA, Metropolitano de Lisboa EPE, Transtejo e Soflusa (20% de desconto nas visitas livres e guiadas)
- CP – Comboios de Portugal EPE e Convento de Cristo - O Museu Nacional Ferroviário, a Direção-Geral do Património Cultural (organismo tutelar do Convento de Cristo) e a CP - Comboios de Portugal procederam à assinatura de Protocolo de Parceria para a criação de programa tripartido. O programa, que se realiza diariamente de terça-feira a domingo, inclui bilhete CP, entrada no Convento de Cristo e entrada no Museu Nacional Ferroviário, e destina-se quer a visitantes individuais quer a grupos, com preços bonificados e, caso opte por almoçar no Convento de Cristo, beneficia ainda de 10% de desconto na refeição.

SERVIÇO DE VOLUNTARIADO MNF

Criação do Serviço de Voluntariado no Museu Nacional Ferroviário - Entroncamento, em colaboração com Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Para além da criação oficial do serviço foram definidos os procedimentos e metodologia de seleção de candidatos e definidas as áreas prioritárias para a inclusão de voluntários. Deu-se também início à criação do Serviço de Voluntariado para o Núcleo do Lousado, em parceria com a Câmara Municipal de Famalicão, trabalho que será concluído em 2017.

REGULAMENTO DO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

No cumprimento do disposto no artigo 112.º, n.º7, da Constituição da República Portuguesa e o artigo 53º da Lei-quadro dos Museus Portugueses, foi elaborado o documento “Regulamento do Museu Nacional Ferroviário”. Este documento, de cariz obrigatório, foi aprovado em reunião de Conselho de Administração de 20 de julho de 2016.

ATUALIZAÇÃO DO REGULAMENTO DO CENTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO FERROVIÁRIA

Por forma a dar resposta às necessidades atuais, nomeadamente ao respeitante aos instrumentos de reprodução documental, procedeu-se à atualização do regulamento em vigor para o Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

INFRAESTRUTURAS E SEGURANÇA

Na sequência do trabalho desenvolvido para a montagem e inauguração do MNF em maio de 2015, foram definidos pontos de continuidade e oportunidades de melhoria e diversificação dos serviços prestados, passando estes também pela beneficiação dos espaços e condições de segurança a garantir quer para os públicos, quer para os profissionais do Museu.

Ao nível das **infraestruturas**, desenvolveram-se os seguintes **projetos**:

- **Cocheira Modelismo Tripulado MNF** – implementado em 2016.
- **Arranjos exteriores do Circuito de Modelismo Tripulado MNF** junto às oficinas de Conservação e Restauro – implementado em 2016.
- **Estrutura de ensombramento** entre a “Sala da Luz” e a Sede da FMNF – implementado em 2016.
- **Projecto “The Train”** – Recuperação e adaptação de três carruagens para Unidade de Alojamento – *Hostel* – Em desenvolvimento.
- **Estrutura e tela impressa para Depósito de Água** junto ao MNF – implementado em 2016
- **Projeto de sinalética** para áreas de acesso ao complexo museológico – iniciado e em desenvolvimento, em parceria com a Infraestruturas de Portugal SA.

No âmbito da **manutenção das instalações** procedeu-se a:

- **SADI (Sistema Automático de Detecção de Incêndio)** – Levantamento de anomalias nos equipamentos e intervenção de melhoria;
- **Sistema de Ar Condicionado** – Levantamento de anomalias nos equipamentos e proposta de melhoria;
- **Iluminação MNF** – Levantamento e proposta de substituição de iluminação existente no complexo MNF com vista à melhoria da eficiência energética

Tendo em vista a normalização e regulamentação progressiva dos serviços prestados, procedeu-se ainda à elaboração dos seguintes **procedimentos de segurança**:

- Utilização de Quadriciclos nas instalações do MNF;
- Abertura e Encerramento das instalações do MNF;
- Utilização do circuito de Modelismo Tripulado do MNF.

NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS

No cumprimento do disposto no Decreto-Lei 38º de 17 de fevereiro de 2005, a FMNF tem procurado gerir os núcleos museológicos em parceria com os municípios nos quais estes se encontram instalados. Também neste campo, a atuação da FMNF tem sido fortemente condicionada pela escassez de recursos humanos, financeiros e materiais. A atuação junto dos núcleos é igualmente condicionada pela dispersão geográfica dos mesmos bem como pelas condições deficitárias do edificado, fator com forte impacto nas condições de conservação e salvaguarda do Património Ferroviário Nacional.

Com o objetivo de realização de diagnóstico detalhado da situação dos vários núcleos museológicos foram feitas visitas técnicas a todos eles. Estas visitas ocorreram nos meses de abril, maio e junho de 2016. No seguimento deste trabalho foi produzido o documento “Museu Nacional Ferroviário: Diagnóstico preliminar à situação do edificado dos Núcleos Museológicos”, documento é limitado aos aspetos materiais dos núcleos, no respeitante aos edifícios e estado de conservação do património ferroviário. Os aspetos museológicos e museográficos foram excluídos da análise porque na maioria dos casos, o início e/ou continuidade do trabalho nestas áreas depende e/ou está relacionado da resolução das questões inerentes ao edificado. O referido relatório foi submetido à Infraestruturas de Portugal S.A., para apreciação e decisão.

Paralelamente foram desenvolvidos trabalhos tendo em vista a introdução de melhorias nos núcleos, nomeadamente:

- **Visitas técnicas aos núcleos** de Lousado, Macinhata e depósito de Sernada do Vouga para efeitos de verificação e conferência de listagens das peças transferidas por parte da CP e diagnóstico do estado de conservação do acervo localizado nestes núcleos.
- **Início do processo de inventário da coleção dispersa pelos diferentes núcleos** com o objetivo de permitir a disponibilização online da coleção localizada nos Núcleos, a par com a demais coleção, já disponível no site do Museu Nacional Ferroviário em Coleção Online (<http://www.fmnf.pt/colecao/default.aspx>). Para o efeito, no Núcleo Museológico de Lousado, a par

com a Câmara Municipal de Famalicão e o apoio da Sistemas do Futuro ao abrigo do contrato de manutenção, deu-se início ao processo de compatibilização das tabelas entre as bases de dados do Museu Nacional Ferroviário e da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Processo imprescindível, para garantir a normalização de procedimentos e terminologia assim como, definição de campos a usar. Processo contínuo, em decurso. Dentro deste processo, trabalhou-se na criação dos acessos à Base de Dados in patrimonium.Net (Vila Nova de Famalicão) com permissões específicas para a consulta e acompanhamento regular do progresso dos trabalhos no Núcleo. Preparou-se o sistema de importação dos dados do Núcleo Museológico de Lousado para a Base de Dados in patrimonium do Museu Nacional Ferroviário. Neste Núcleo, houve ainda o acompanhamento nos procedimentos de empréstimos temporários de peças, formalizando-se através de contratos de cedência.

- **Introdução em software próprio de inventário (InPatrimonium) dos registos material circulante transferido** localizado nos núcleos de Nine (total de 6 novos registos), Chaves (total de 7 novos registos), Bragança (total 15 novos registos), Lagos (total de 78 novos registos) e Lousado (total de 94 novos registos). Em Lagos e Lousado, avançou-se para o registo de material circulante, mas também do acervo de pequena dimensão. Processo de entrada e atualização de registos, contínuo e constante.

No respeitante ao material circulante localizado em Macinhata do Vouga, procedeu-se à limpeza de material circulante ali exposto pela Câmara Municipal de Águeda, com o acompanhamento, consultadoria e apoio técnico por parte do MNF, garantindo e contemplando os corretos procedimentos técnicos e materiais de concretização.

No contexto do trabalho desenvolvido nos núcleos museológicos, de destacar a iniciativa da Câmara Municipal de **Bragança** que elaborou candidatura a fundos comunitários para a requalificação do Núcleo Museológico onde se prevê, para além da reabilitação do edifício existente, a sua ampliação duplicando a área expositiva. Este projeto, que conta com a participação da FMNF no respeitante à museografia e museologia do espaço, inventariação e restauro da coleção a integrar a exposição permanente e produção de conteúdos iniciou em 2016, tendo continuidade em 2017.

PARCERIAS E REPRESENTATIVIDADE

Procurando a afirmação e reconhecimento do MNF junto de instituições congéneres e com missões afins a nível nacional e internacional, torna-se essencial a identificação de entidades que provem o diálogo, partilha

e estabelecimento de sinergias entre estas. Neste contexto, a FMNF assinalou presença nos encontros anuais das seguintes entidades, das quais é membro:

- **FEDECRAIL - European Federation of Museum & Tourist Railways:** a conferência anual ocorreu em três países em torno do Lago Constança (Áustria, Suíça e Alemanha), tendo a FMNF assinalado presença na Assembleia Geral, na cidade de Dornbirn (Áustria) em 22 de Abril. Nesta Assembleia realizou-se a eleição do novo secretário-geral da organização.
- **IATM – International Association of Transport Museums:** a conferência internacional anual teve lugar entre os dias 25 e 28 de setembro em Glasgow e Edimburgo. Sob a temática “A importância dos artefactos no Séc. XXI” foi possível trocar experiências e boas práticas, muitas delas aplicadas e/ou aplicáveis aos Museu Nacional Ferroviário.

Simultaneamente, no decorrer de 2016, foram propostas as candidaturas às seguintes redes:

- **ERIH – European Route of Industrial Heritage:** Foi preparada e submetida candidatura do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento e Lousado à ERIH, na vertente Pontos-Âncora, a principal rota desta rede europeia. A ERIH consiste na maior rede de divulgação e promoção de Turismo Industrial na Europa, agregando e divulgando mais de 1300 sítios e museus industriais em 13 países europeus. De acordo com os critérios da ERIH, obtêm a classificação de Pontos-Âncora os sítios que são considerados de excepcional importância histórica em termos de património industrial e que oferecem uma experiência de qualidade aos visitantes, constituindo marcos do Património Industrial Europeu. A candidatura contou com o apoio da Câmara Municipal de Famalicão e da APPI- Associação Portuguesa para o Património Industrial, integrando-se na estratégia do MNF para a divulgação do museu e captação de públicos.
- **Rede Portuguesa de Museus:** Foi preparada e submetida a candidatura do Museu Nacional Ferroviário à Rede Portuguesa de Museus. De acordo com carta enviada pela Direção-geral do Património Cultural a candidatura encontra-se bem instruída, aguardando-se desenvolvimento do procedimento de certificação por parte daquele organismo.

ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DOS EQUIPAMENTOS MULTIMEDIA EXPOSIÇÃO PERMANENTE MNF

Tendo-se verificado a persistência de alguns lapsos nos conteúdos disponibilizados ao público através dos equipamentos multimédia integrados na exposição permanente do MNF, procedeu-se à sua correção e atualização, tendo em vista um bom serviço aos visitantes.

VISIT CENTRO DE PORTUGAL E TURISMO DO CENTRO

Com o objetivo de aumentar a promoção e divulgação do Museu Nacional Ferroviário deu-se início a um trabalho concertado com o Turismo do Centro, resultado do qual tiveram lugar algumas iniciativas, como por exemplo a presença do MNF no Programa Imagens de Marca da SIC Noticias bem como a inclusão do MNF na plataforma digital Visit Centro de Portugal.

CENTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO FERROVIÁRIA

O Centro Nacional de Documentação Ferroviária conserva, mantém e disponibiliza ao público os Fundos Documentais à guarda da Fundação.

Em 2016, a documentação mais consultada é constituída pelos arquivos históricos das companhias ferroviárias extintas, nomeadamente Companhia Real dos Caminhos de Ferro, Comité de Paris, Empresa Construtora dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, Sociedade de Exploração de Caminhos de Ferro no Norte de Portugal, Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Caminho de Ferro do Leste e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, transferidos da CP – Comboios de Portugal, E.P.E., para a Fundação. Está ainda disponível na Sala de Leitura, em acesso livre uma pequena coleção de monografias de temática ferroviária.

Para a disponibilização dos Fundos ao público desenvolvem-se atividades no âmbito do Serviço de Referência e do Serviço de Sala de Leitura.

O Serviço de Referência consiste em proporcionar aos utilizadores a informação e assistência necessárias à boa utilização dos fundos documentais, facilitar o acesso à informação e a recuperação da mesma, reencaminhar os utilizadores para outros serviços de documentação sempre que não seja possível dar resposta às suas necessidades e aceitar e processar os pedidos de reprodução de documentos (impressão, digitalização ou fotocópias).

O Serviço da Sala de Leitura consiste em aceitar e processar os pedidos de consulta presencial, disponibilizar os documentos para a Sala de Leitura (mediante o email ou contacto telefónico por parte do utilizador, o seu pedido é analisado e é reunida a informação solicitada sendo dado conhecimento ao utilizador da sua existência ou da falta dela) e em prestar todo o apoio e esclarecimentos solicitados pelos utilizadores durante o processo de consulta dos documentos.

No ano 2015 os utilizadores foram fundamentalmente as empresas do setor ferroviário, autarquias, investigadores e estudantes universitários e outras entidades do sector cultural.

RESULTADOS:

Nº Total de atendimentos: 120

Nº Total de pedidos contextualizados na coleção: 65

Nº Total de ocupação da sala de leitura: 256

Total de horas despendidas no atendimento ao público: 441 /1 pax

Outras Iniciativas e Projetos

a. Projeto Europeu de cooperação

EUROPEANA

Com o contributo inicial de 2.300 registos, o MNF disponibiliza desde o início de 2016 parte do seu acervo numa das maiores plataformas digitais europeias, a Europeana. A **Europeana.eu** disponibiliza o acesso a conteúdos digitais provenientes de entidades europeias como galerias, bibliotecas, museus, arquivos e coleções audiovisuais. Atualmente conta com mais de 26 milhões de representações digitais de livros, fotografias, pinturas, filmes e documentos sonoros de mais de 2.200 entidades europeias de todos os Estados-membro. Tratando-se de um trabalho em progresso, a participação do Museu Nacional Ferroviário na Europeana resulta da parceria do museu no projeto europeu de cooperação LOCloud que contou com trinta e dois parceiros de 28 países e que teve início em março de 2013, terminando em abril de 2016. O LOCloud é cofinanciado pela Comissão Europeia – ICT Policy Support Programme.

b. Outros Projetos

CAMPANHA DE CROWDFUNDING – VAMOS TRANSPORTAR O DREWRY

Consistindo na primeira experiência de crowdfunding no MNF, o projeto “Vamos transportar o Drewry” teve por objetivo reunir a verba necessária para transportar o último exemplar dos Locotratores Drewry de Guifões, no norte de Portugal, para o Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento. A campanha foi concluída com sucesso, tendo sido reunida a verba necessária para o pagamento do transporte do

locotrator. Tal como planeado, o transporte foi efetuado encontrando-se o veículo a aguardar restauro, para integração na exposição permanente.

PRÉMIO DE MÉRITO MNF

O Museu Nacional Ferroviário e a Fundação Millennium BCP associaram-se para premiar os alunos que deram o seu melhor no ano letivo 2015/2016.

No âmbito das Jornadas Europeias do Património 2016, o MNF organizou a 23 de setembro a entrega dos Certificados de Mérito e preparou uma programação especial dedicada à população estudantil do Médio Tejo e Golegã.

Para além de uma visita ao Museu, foi oferecido aos vencedores a experiência de viajar a bordo do Comboio Presidencial tendo a viagem ligado o Entroncamento a Santa Apolónia. O regresso foi feito em Comboio Intercidades.

A primeira edição do Prémio de Mérito MNF contou com o profundo envolvimento da Fundação Millennium BCP, na qualidade de Mecenas Exclusivo, e ainda com o apoio dos parceiros MEDRAIL- Operador Ferroviário e Logístico S.A., CP – Comboios de Portugal, DGESTE- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, EMEF- Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, Escola Profissional Gustave Eiffel, Infraestruturas de Portugal S.A. e Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

PROJETO VILA JOYA NO DOURO

O MNF associou-se ao restaurante Vila Joya, através da empresa T&M, que promoveu uma experiência gastronómica e turística única a bordo do Comboio Presidencial na emblemática Linha do Douro. Os passeios decorreram entre os dias 6 e 17 de abril, tendo a lotação esgotado. Esta experiência teve um forte impacto mediático, com resultados muito positivos para o Museu Nacional Ferroviário.

CIRCUITO DE MODELISMO TRIPULADO

Conclusão e inauguração ao público do circuito de modelismo tripulado. O circuito foi construído em bitola dupla (5" e 7"1/4) para criar condições de utilização aos diferentes proprietários de modelos. A composição

do museu, composta por locomotiva e cinco carruagens, inspira-se na icónica Locomotiva CP 1424 e no histórico Comboio Presidencial Português e pode transportar, em simultâneo, 20 a 25 pessoas.

HOSTEL NO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

Procedeu-se ao início do projeto de instalação de uma Unidade de Alojamento no Museu Nacional Ferroviário através de parceria com a Associação Juvemedia, tendo sido elaborado Protocolo de cooperação para o efeito. Foi trabalhado o conceito e as respetivas especificações técnicas do projeto, sendo que o mesmo aguarda oportunidade de financiamento, nomeadamente através de eventuais fundos comunitários.

PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE VOUZELA

Foi celebrado **Protocolo de Cedência da Locomotiva a Vapor de Via Estreita E103**, atualmente parqueada no antigo Núcleo de Santarém, com o Município de Vouzela. Este projeto vem contribuir para o cumprimento dos objetivos da FMNF - promover o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, nomeadamente através da prestação de apoio à realização de iniciativas suscetíveis de dinamizar aquele património, conferindo-lhe a notoriedade e a visibilidade. A operação tem enquadramento na da Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto, que aprovou a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, estando igualmente assegurado o cumprimento das Normas para a Conservação e Restauro de Património Ferroviário Móvel, instituídas pelo MNF.

CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO COM A EMPRESA T&M PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO “THE PRESIDENTIAL” E ELABORAÇÃO DE PLANO ESTRATÉGICO DE MARKETING PARA O MNF

A empresa T&M – Trajetórias e Melodias, na sequência do projeto “Vila Joya no Douro” contactou o MNF para propor nova parceria para novo projeto no Douro. Trata-se do projeto “The Presidential, tendo a mesma empresa apresentado uma proposta para o desenvolvimento do “Plano Estratégico de Marketing, Comunicação e Branding do Museu Nacional Ferroviário. Foi celebrado protocolo que viabiliza e compatibiliza as duas iniciativas.

Recursos Humanos

O recrutamento de pessoal do Museu obedece às limitações da contratação de funcionários públicos, na sequência da aplicação da Lei Quadro das Fundações. Assim a FMNF encontra-se obrigada a proceder a este recrutamento de acordo com a regulação e limitações para a Administração Pública.

Nestes termos, e para início do procedimento prévio com vista à contratação, foram elaborados no ano 2016 os perfis funcionais, de acordo com as funções descritas no Manual da Organização, para as vagas em aberto no Mapa de Pessoal.

Após a elaboração dos perfis funcionais foi solicitado ao INA - Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas, a verificação da existência de trabalhadores em situação de requalificação, aptos a suprir as necessidades identificadas na Bolsa de Emprego Público (BEP).

O INA emitiu declaração confirmando a inexistência de trabalhadores em situação de requalificação para os postos de trabalho pretendidos.

Uma vez declarada a inexistência de trabalhadores em situação de requalificação foi submetido à tutela pedido de autorização para se dar início ao procedimento de admissão de 13 efetivos, para o qual continuamos a aguardar a necessária autorização.

No entanto, a necessidade de abertura do Museu Nacional Ferroviário de terça a domingo impõe especiais dificuldades e custos acrescidos, face à insuficiência de pessoal, dado que os constrangimentos impostos aos colaboradores integrados no Programa Emprego Inserção do IAFP, impedem o trabalho em dia de descanso obrigatório, feriados e período noturno, o que obriga a contratação de 3 pessoas, através de empresas de trabalho temporário.

Nos quadros seguintes analisamos o Quadro de Pessoal da Fundação relativamente a colaboradores remunerados e a sua ocupação assim como as soluções encontradas para colmatar as faltas relativas às vagas do Quadro por preencher. Para efeitos da presente análise não foram considerados os órgãos sociais.

Colaboradores – Quadro da Fundação

Grupo Profissional	2016					Sub Total (1)	Outras Situações			Sub Total (1)	Total (1)+(2)
	Quadro de Pessoal aprovado pela Tutela	Colaboradores Mantidos	Colaboradores com contrato sem termo e efectivos	Colaboradores com contrato a termo	Sub Total (1)		Colaboradores cedidos pelo CP - Combato de Portugal, EPE	Colaboradores em Programas Emprego - Inserção do IFFP	Colaboradores por Empresa de Trabalho Temporário		
Director	1	1			1				0	1	
Técnicos	10		5	1	6			1	1	7	
Assistente Técnico	8			1	1		4	2	6	7	
Assistente Administrativo	1		3		1	2			2	3	
Assistente Operacional	12		4	4	10				4	14	
Total	32	1	12	6	19	2	4	3	13	32	

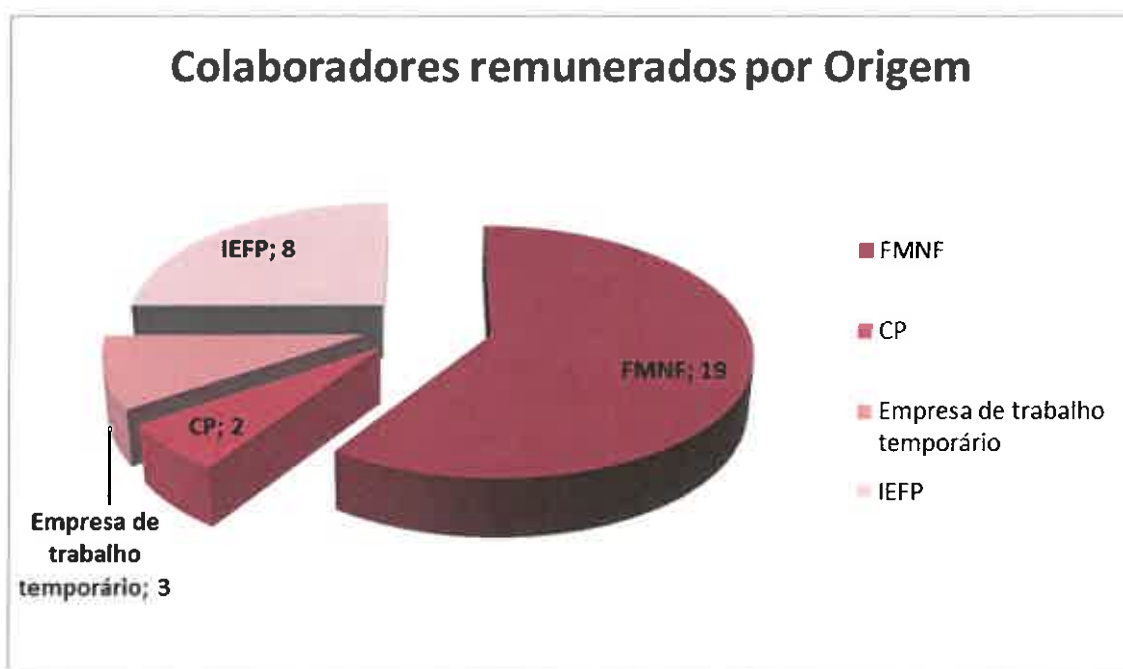
Elaborado por: GRHF

Grupo Profissional	2015					Sub Total (1)	Outras Situações			Sub Total (2)	Total (1)+(2)
	Quadro de Pessoal aprovado pela Tutela	Colaboradores com contrato sem termo e efectivos	Colaboradores com contrato a termo	Colaboradores cedidos pelo CP - Combato de Portugal, EPE	Sub Total (1)		Colaboradores em Programas Emprego - Inserção do IFFP	Colaboradores por Empresa de Trabalho Temporário			
Director	1				0				0	1	
Técnicos	10	4	1		5				0	5	
Assistente Técnico	8				0				0	8	
Assistente Administrativo	1	2	3		5	2	5		7	12	
Assistente Operacional	12	6	4		10			3	3	13	
Total	32	12	8	2	20	2	8	3	10	30	

Elaborado por: GRHF

Em 2016 foram regularizadas as categorias profissionais de três administrativos que se encontravam de facto em funções técnicas. Ocorreu ainda a saída de um Técnico por não ser possível em termos legais a renovação de contrato a termo certo.

Dada a imposição legal (Lei Quadro dos Museus) da existência de Diretor de Museu, e existindo técnico no quadro da Fundação com habilitações para o cargo, foi efetuada nomeação em regime de substituição.



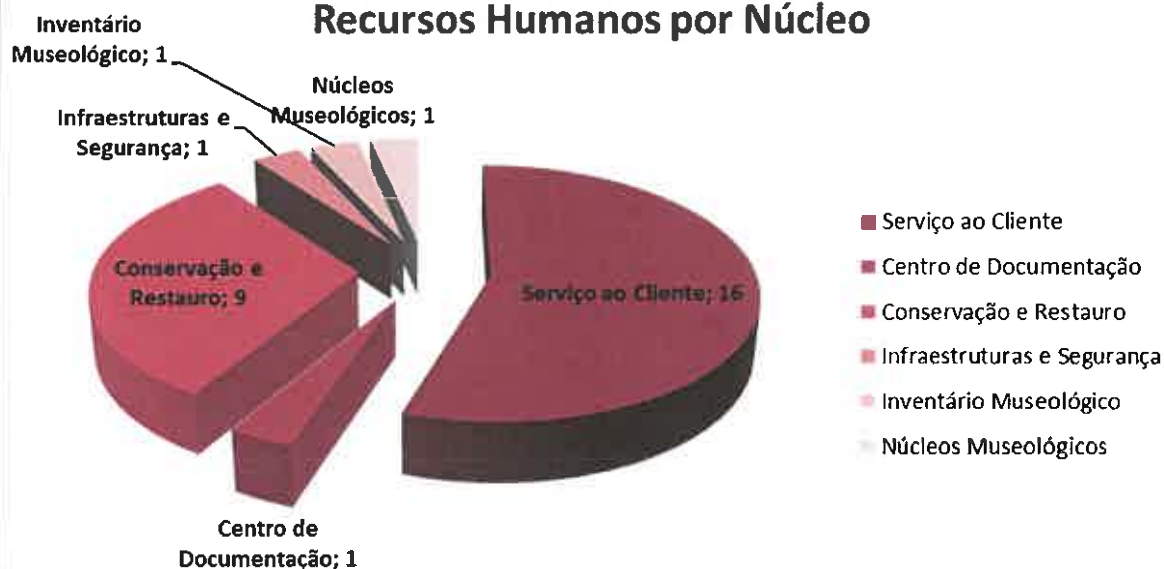
No Gráfico “Colaboradores remunerados por Origem” é de notar que dos 32 colaboradores, 8 elementos estão em Programa de Apoio e Inserção do IEFP, 2 são trabalhadores cedidos pela CP – Comboios de Portugal EPE e três trabalhadores contratados junto de empresa de trabalho temporário, sobre os quais a fundação paga uma prestação de serviço.

Colaboradores remunerados por Departamento/Núcleo



Elaborado por: GRHF

Museu Nacional Ferroviário - Distribuição de Recursos Humanos por Núcleo



Elaborado por: GRHF

No ano de 2016 foi elaborado e implementado na FMNF o Regulamento Interno de Prevenção e Controlo do Consumo de Álcool no âmbito da gestão da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho com a finalidade de contribuir para alterar o comportamento dos trabalhadores em relação aos padrões de consumo de álcool e ser acautelado o bom funcionamento dos serviços da FMNF/MNF. Como complemento ao Regulamento

Interno, têm-se realizado mensalmente testes de alcoolémia aos trabalhadores para a deteção e medição do consumo de bebidas alcoólicas.

Atendendo às necessidades de atualização e reciclagem de competências dos recursos humanos, procedeu-se, no ano de 2016, à elaboração do Plano de Formação 2016/2017 para a FMNF.

As ações de formação contempladas no Plano de Formação estão enquadradas com as necessidades dos trabalhadores, tendo em conta as suas competências, o nível de proficiência detido e os seus domínios de conhecimento.

No decorrer do ano, foram ministradas formações no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho.

Programa de Investimentos e Fontes de Financiamento

Os investimentos efetuados ascenderam 72.969,78 €, e focalizaram-se no aumento da segurança, do Público e do Espólio, e no acréscimo da Exposição Permanente do Museu, com especial enfoque na Museografia das novas áreas expositivas; no transporte do Locotrator Drewry (onde pela primeira vez a Fundação recorreu a Crowdfunding); e as Locomotivas oriundas da FERNAVE que se encontram valorizadas pelo seu custo de aquisição, o qual corresponde ao valor da entrada em espécie pelo Equiparado a Fundador - Medway no Fundo Patrimonial da fundação.

Execução de Programa de Investimentos

Rubrica	2014	2015	2016
Investimentos financeiros	214,06 €	811,42 €	851,89 €
Edifícios e outros construções	- €	3.903.057,46 €	14.860,45 €
Equipamento Básico	123,00 €	637.480,91 €	16.860,35 €
Equipamento de transporte	- €	- €	- €
Ferramentas e utensílios	3.198,93 €	16.120,95 €	3.217,08 €
Equipamento Administrativo	4.495,99 €	0,00 €	386,07 €
Espólio Museológico	841,71 €	38.649,06 €	35.076,30 €
Activos Intangíveis	8.843,30 €	162.828,99 €	0,00 €
Imobilizações em curso	1.505.023,12 €	-3.997.902,76 €	1.717,64 €
Total	1.522.740,11 €	761.046,03 €	72.969,78 €

Elaborado por: GRHF

Fontes de Financiamento do Investimento

Na tabela seguinte ilustramos as origens do financiamento que permitiu o investimento efetuado no último triénio.

Financiamento do investimento executado no ano

Rubrica	2014	2015	2016
Investimento Total	1.522.740,11 €	761.046,03 €	72.969,78 €
Subsídios ao Investimento	1.047.619,87 €	748.729,76 €	44.028,74 €
Fundos Próprios / Outras	475.120,24 €	12.316,27 €	28.941,04 €
Auto-financiamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Elaborado por: GRHF

Importa referir a importância dos “Subsídios ao Investimento” na execução do Plano de Investimentos da Fundação, representando 78% do Financiamento global, sendo de salientar a conclusão e encerramento dos Projetos cofinanciados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN):

Relatório de Gestão

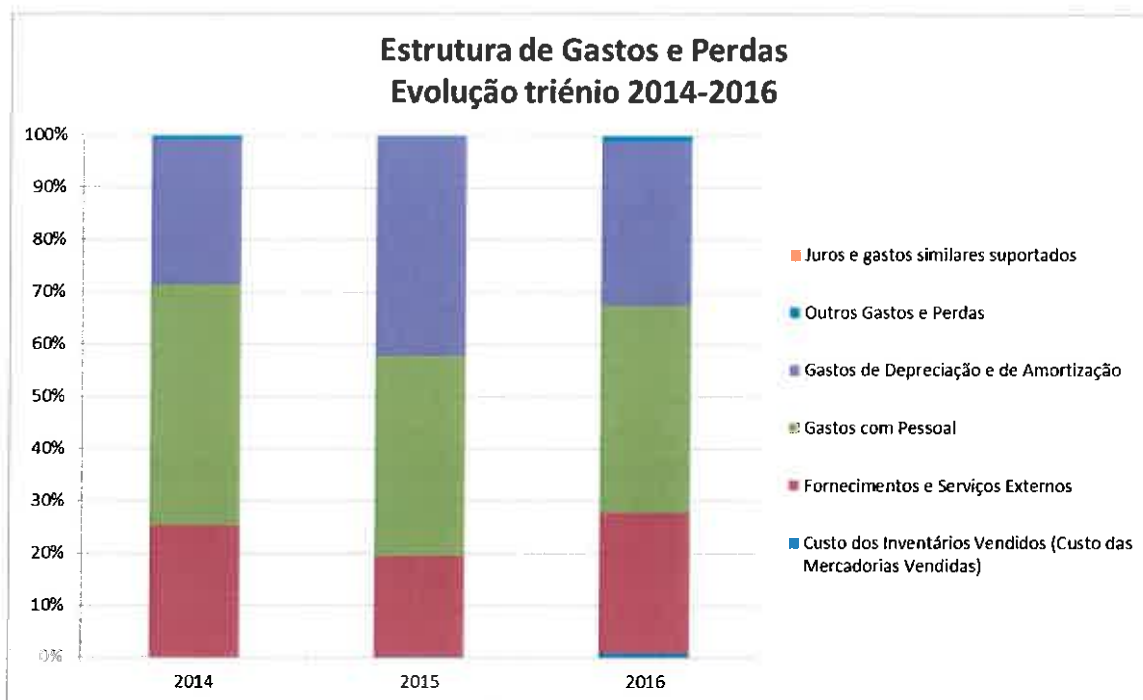
Análise Económica

A Fundação Museu Nacional Ferroviário apresentou em 2016 um Resultado líquido de -316.213,75 € que representa uma evolução negativa em relação ao ano transato. Esta variação deve-se fundamentalmente à quebra de receita decorrente de não ter sido renovada a aquisição de entradas por parte de empresas associadas e pela redução dos subsídios à exploração decorrentes da cessação do Protocolo com o IMT que visava compensar os gastos da FMNF com o CNDP - Centro Nacional de Documentação Ferroviária, onde se encontrava o fundo arquivístico da Direcção-Geral de Caminhos de Ferro, propriedade do IMT .

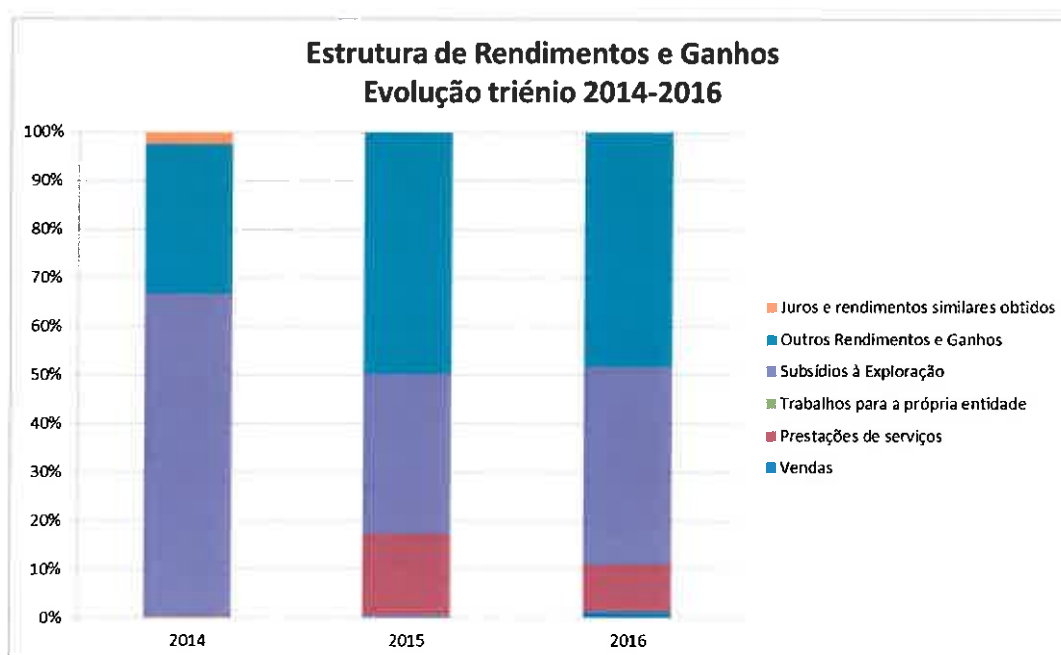
A rubrica de “Gastos com pessoal” representam 39,6 % dos gastos totais.

A redução dos “Gastos com Pessoal”, relativamente ao ano anterior, apesar da reversão progressiva das Reduções Remuneratórias, resulta de, por força dos constrangimentos no recrutamento de pessoal, os

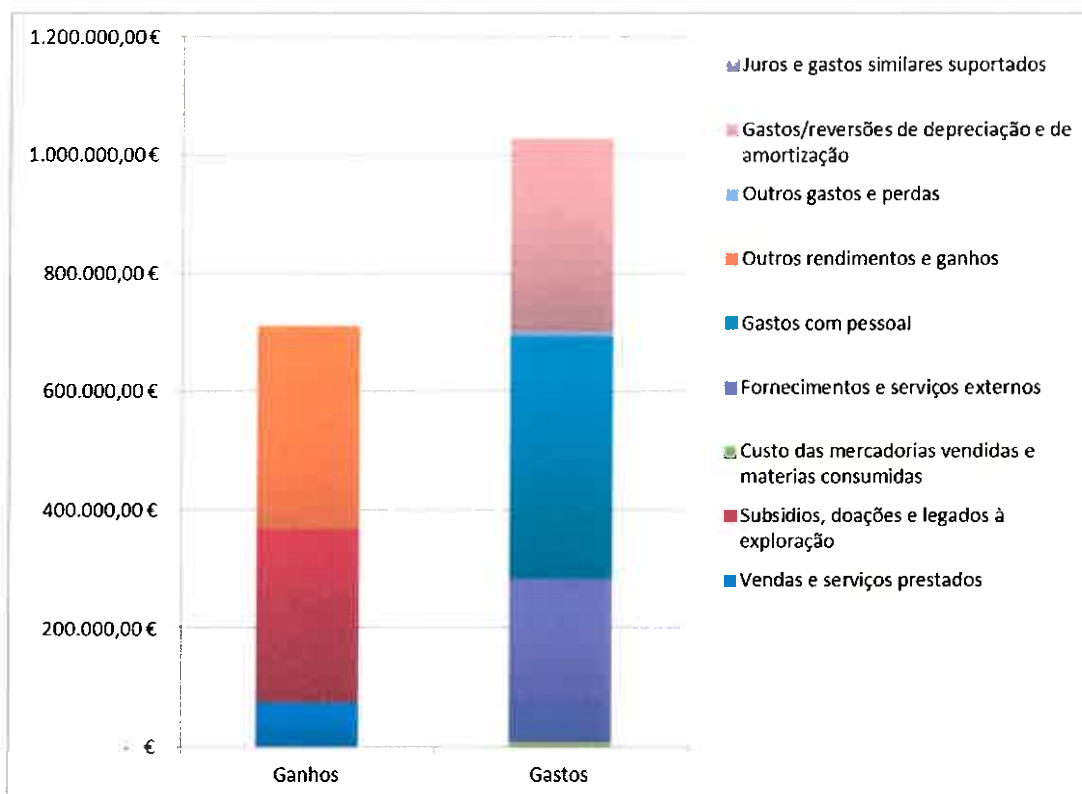
encargos com as empresas de trabalho temporário se encontrarem registados em “Fornecimentos e Serviços Externos.



Nos Rendimentos a “Prestações de Serviços” apresentou uma redução de 61,5% que resulta fundamentalmente de não ter ocorrido a renovação da aquisição de Cartões de Sócio do Museu pelas Entidades Fundadoras para os seus colaboradores.



Os Ganhos cobriram 69,25% dos Gastos da Fundação.



Elaborado por: GRHF

Demonstração das Variações Patrimoniais a 31 de Dezembro

	2014	2015	2016
Custo dos Inventários Vendidos (Custo das Mercadorias Vendidas)	510,25 €	3.279,75 €	8.838,72 €
Fornecimentos e Serviços Externos	172.828,32 €	228.261,14 €	277.082,89 €
Gastos com Pessoal	317.480,10 €	452.560,30 €	407.483,86 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	191.723,97 €	496.775,59 €	325.181,60 €
Outros Gastos e Perdas	4.027,20 €	1.580,98 €	9.634,94 €
Juros e gastos similares suportados		- €	- €
GASTOS e PERDAS TOTAIS	686.569,84 €	1.182.457,76 €	1.028.222,01 €
Vendas	827,91 €	5.204,16 €	9.271,25 €
Prestações de serviços	1.062,68 €	195.124,36 €	67.797,80 €
Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	- €
Subsídios à Exploração	263.013,84 €	384.849,14 €	291.721,70 €
Outros Rendimentos e Ganhos	122.767,18 €	578.010,70 €	343.217,51 €
Juros e rendimentos similares obtidos	9.594,79 €	- €	- €
RENDIMENTOS e GANHOS TOTAIS	397.266,40 €	1.163.188,36 €	712.008,26 €
Resultados antes de impostos	289.303,44 €	19.269,40 €	316.213,75 €
Imposto estimado	1.440,61 €	- €	- €
Resultado Líquido do Exercício	290.744,05 €	19.269,40 €	316.213,75 €

Elaborado por: GRHF

Análise Financeira

O Ativo apresenta uma ligeira redução que resulta fundamentalmente do processo de Amortização, sem que ocorresse novos investimentos.

Importa realçar que a quase totalidade (99%) do ativo se encontra afeta às necessidades expositivas do Museu:

- Edifícios e equipamento básico	5 236 683,17 €
- Espólio Museológico	<u>38 364 166,03 €</u>
	<u>43 600 849,20 €</u>

No ano de 2016 o investimento foi residual, estando os futuros Projetos de Investimento em fase de planeamento e identificação de potenciais fontes de financiamento e encontram-se especialmente vocacionados para o espólio museológico, edifício da Central Elétrica e sua musealização.

Balanço Sintético a 31 de Dezembro

	2014	2015	2016
Investimentos Financeiros	214,06 €	1 025,48 €	1 877,37 €
Activos fixos tangíveis	39.996.995,90 €	44.268.651,91 €	44.021.325,41 €
Activos intangíveis	18 765,94 €	8 471,71 €	1 016,86 €
Investimentos em curso	4.166.699,71 €	5.967,96 €	7.685,60 €
Inventários e Activos Biológicos	8.898,69 €	6 343,03 €	8 641,87 €
Diferimentos	- €		
Contas a receber	114 391,90 €	292 646,38 €	124 635,66 €
Meios Financeiros Líquidos	122.366,70 €	496.731,47 €	261.903,23 €
TOTAL ACTIVO	44.428.332,90 €	45.079.837,94 €	44.427.086,00 €
Fundos Próprios	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €	1.139.644,00 €
Resultados Transitados	503 391,60 €	238 111,72 €	218 842,32 €
Outras Variações do capital próprio	42.129.535,69 €	43.407.270,87 €	43.138.076,99 €
Resultado Líquido do Exercício	- 265 279,88 €	- 19.269,40 €	- 316 213,75 €
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	42.736.593,90 €	44.683.057,19 €	44.180.349,56 €
Contas a pagar	930.316,49 €	281.858,25 €	246.736,44 €
Diferimentos	73.425,00 €	114.922,50 €	- €
TOTAL PASSIVO	1.003.741,49 €	396.780,75 €	246.736,44 €
TOTAL CAP. PRÓPRIO+PASSIVO	43.346.527,28 €	45.079.837,94 €	44.427.086,00 €

Elaborado por: GRHF

Apreciação Global

Os rácios financeiros apontam uma estrutura financeira equilibrada conforme decorre dos indicadores baixo referidos.

	Indicador	2014	2015	2016
Solvabilidade	Cap. próprios / Pass. Exigível	43,263	112,614	179,059
Liquidez geral	Activo circul. / Passivo Circulante	0,245	2,005	1,602
Grau de Endividamento	Passivo/Activo líquido	0,023	0,009	0,006
Autonomia financeira	Cap. próprios / Activo total	0,977	0,991	0,994

Elaborado por: GRHF

Esta situação resultou da forma como foi efetuada a dotação inicial, das dotações adicionais das empresas associadas (IP e CP) e do financiamento dos Fundos Comunitários.

No entanto, ainda não se encontra assegurada a sua sustentabilidade económica, tal como acontece na maioria dos Museus.

Assim, enquanto não for encontrado o modelo de sustentabilidade económica do Museu, a sua tesouraria estará dependente, de medidas avulsas e do apoio que vier a obter dos seus associados fundadores e equiparados bem como dos demais interessados na sua manutenção.

Princípios de Bom Governo

Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação

De acordo a Lei-quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho) a FMNF é enquadrada como Fundação Pública de Direito Privado.

A FMNF, conforme determinado pelos próprios estatutos, publicados em anexo ao DL n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, possui o Estatuto de Utilidade Pública.

Em conformidade com o art.º. 6.º da Lei-Quadro das Fundações, as Fundações criadas por Decreto-Lei, regem-se pelo diploma instituidor até à publicação de Decreto-Lei que o revogue.

Em consequência o Dec. Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, e os Estatutos da Fundação, a ele anexos, poderão ser alterados na medida em que o legislador entenda deverem ser adaptados à Lei-Quadro das Fundações.

A esta Fundação aplicam-se, ainda, e em especial:

- A Legislação pertinente sobre Museus Portugueses e Património;
- As regras da contratação pública;

Missão

O estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português

A Missão será consubstanciada na Instalação e Gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos, bem como do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

São objetivos da Fundação Museu Nacional Ferroviário:

- ◆ “A construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento”
- ◆ “A construção e adaptação das instalações dos núcleos museológicos do Museu Nacional Ferroviário”
- ◆ “A criação de um centro de documentação e de um arquivo no domínio da história do caminho-de-ferro”
- ◆ “A investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro”
- ◆ “A cooperação com estabelecimentos de ensino e investigação e com outras entidades que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades e de estudos no âmbito dos fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “A edição e publicação, sob qualquer forma, de obras relacionadas com o património histórico, cultural e tecnológico ferroviário”
- ◆ “A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação”
- ◆ “A realização de conferências, colóquios, seminários, congressos e debates sobre o transporte ferroviário”
- ◆ “A instituição de prémios e a concessão de subsídios ou bolsas a investigadores que desenvolvam estudos cuja temática esteja direta ou indiretamente relacionada com os fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “O intercâmbio com instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras, que prossigam atividades afins”
- ◆ “A divulgação de linhas históricas e a colaboração com os operadores de transporte ferroviário no respetivo desenvolvimento”
- ◆ “ Quaisquer outras atividades que se revelem adequadas aos fins da Fundação, nomeadamente no tocante à divulgação técnico-científica no âmbito do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “deve estabelecer acordos com as entidades públicas ou privadas que tenham por objeto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário.”

-
- ◆ “deve promover a inventariação e classificação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário, podendo colaborar na instrução dos procedimentos administrativos necessários, por sua iniciativa ou a solicitação das entidades públicas competentes.”

São adotados instrumentos de gestão previsional adequados, tais como planos de atividades e orçamentos assentes no cumprimento rigoroso da missão e prossecução dos objetivos traçados e na respetiva sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. São estabelecidos procedimentos internos de controlo da execução dos orçamentos.

Quer pelo enquadramento legal aplicável, quer pelas práticas internas adotadas, procura-se assegurar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, assim como a conciliação da sua vida pessoal, familiar e profissional.

Os *stakeholders* são informados periodicamente do modo como foi prosseguida a missão da Fundação, do grau de cumprimento dos objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e ainda da prossecução de meios para financiar a instalação do Museu Nacional Ferroviário, seus Núcleos e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária assim como as suas atividades nomeadamente na vertente da investigação e da inovação e da integração de novas tecnologias.

É cumprida a legislação e regulamentação em vigor sendo adotado um comportamento eticamente irrepreensível, nomeadamente, no que respeita à aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral, nomeadamente relativas à não discriminação e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A Fundação pauta a sua conduta por tratar de forma equitativa todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais titulares de interesses legítimos. Neste sentido nas aquisições de bens e serviços são seguidas as orientações constantes do Código da Contratação Pública sendo adotada uma conduta de observação rigorosa dos princípios da transparência, da igualdade, da concorrência, da imparcialidade, da proporcionalidade e da boa-fé, tendo igualmente em conta o comportamento ético dos contratantes ou potenciais contratantes.

Todos os negócios são conduzidos com integridade e adequadamente formalizados, não havendo lugar a práticas de despesas confidenciais ou não documentadas.

Estruturas de Administração e Fiscalização

O Decreto-Lei n.º 38/2005 de 17 de Fevereiro, que constitui a Fundação Museu Nacional Ferroviário, estabelece que esta entidade tem os seguintes órgãos:

- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Conselho de Fundadores
- ◆ Conselho Consultivo
- ◆ Conselho Fiscal

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros. O Presidente nomeado por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e Transportes e do Ministro da Cultura, o Vice-Presidente é eleito pelo Conselho de Fundadores os restantes três administradores são nomeados pelas seguintes entidades: CP-Comboios de Portugal, EPE; Infraestruturas de Portugal, SA; Câmara Municipal do Entroncamento.

Em 19 de julho de 2013 foi nomeado por Despacho Conjunto de Suas Excelências Ministro da Economia e do Emprego e Secretário de Estado da Cultura, Presidente, o Sr. Jaime Ramos para um mandato de 3 anos.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros. Sendo o Presidente designado pelo Ministro das Finanças e os restantes membros um eleito pelo Conselho de Fundadores e outro uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada pelo Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal reúne regularmente procedendo à verificação da regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte. Anualmente verifica a exatidão e emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento e sobre as contas anuais. Elabora Relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora. A Sociedade de Revisores Oficiais de contas emite, ainda, a correspondente Certificação Legal das Contas.

Prevenção de Conflito de Interesses

A estrutura criada para a Fundação Museu Nacional Ferroviário assegura a segregação entre o Conselho de Administração (responsável pela função de administração executiva) e o Conselho Fiscal (responsável pela função de fiscalização)

Nenhum dos membros dos órgãos sociais participa ou participou em decisões que envolvam os seus próprios interesses.

Princípios Relativos à divulgação de informação

As informações referentes à missão, objetivos, atividades, projetos assim como os Estatutos estão disponíveis gratuitamente no site da Fundação em <http://www.fmnf.pt>.



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado fundado em 12 de fevereiro de 2003

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2016

Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016



Balanço em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	31-12-16	31-12-15
Activo			
Activo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.663.774	5.944.459
Bens do património histórico e cultural	4	38.365.237	38.330.161
Ativos intangíveis	5	1.017	8.472
Investimentos financeiros	6	1.877	1.025
Total dos Ativos Não Correntes		44.031.905	44.284.117
Activo Corrente			
Inventários	7	8.642	6.343
Créditos a receber	8	123.645	289.435
Estado e outros entes públicos	9	990	3.211
Caixa e depósitos bancários	11	261.903	496.731
Total dos Ativos Correntes		395.180	795.721
Total do Activo		44.427.086	45.079.838
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	1.139.644	1.056.944
Resultados transitados	13	218.842	238.112
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	14	43.138.077	43.407.271
		44.496.563	44.702.327
Resultado líquido do período		(316.214)	(19.269)
Total dos fundos patrimoniais		44.180.350	44.683.057
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Outras dívidas a pagar		-	-
Total dos Passivos Não Correntes		-	-
Passivo Corrente			
Fornecedores	#	161.576	194.513
Estado e outros entes públicos	#	12.760	12.096
Diferimentos		-	75.249
Outros passivos correntes	#	72.401	114.923
Total dos Passivos Correntes		246.736	396.781
Total do Passivo		246.736	396.781
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		44.427.086	45.079.838

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 4 de abril de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstração dos Resultados por naturezas
Exercício findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Vendas e serviços prestados	17	77.069	200.329
Subsídios, doações e legados à exploração	18	291.722	384.849
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(8.839)	(3.280)
Fornecimentos e serviços externos	20	(277.083)	(228.261)
Gastos com o pessoal	21	(407.484)	(452.560)
Outros rendimentos	22	343.218	578.011
Outros gastos	23	<u>(9.635)</u>	<u>(1.581)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.968	477.506
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24	<u>(325.182)</u>	<u>(496.776)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(316.214)	(19.269)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado antes de impostos		(316.214)	(19.269)
Imposto sobre o rendimento do período		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado líquido do período		(316.214)	(19.269)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 4 de abril de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2016

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2015

DESCRICO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício		
Posição no Início do Período 2015	1.056.944	0	0	503.392	0	42.129.536	-265.280	43.424.591	43.424.591
Alterações no período									
Primeira adoção de novo referencial contábilístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contábilísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão demonstrações financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização do excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	0	0	-265.280	0	0	1.277.735	265.280	1.277.735	1.277.735
Resultado Líquido do Período	0	0	-265.280	0	0	1.277.735	265.280	1.277.735	1.277.735
Resultado Integral									
Operações com instituidores no período									
Fundos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subsídios, doações e legados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distribuições	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Posição no Fim do Período 2015	1.056.944	0	0	238.112	0	43.407.271	-19.269	44.683.057	44.683.057
= 1 + 2 + 3 + 5									

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entencimento, 4 de abril de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
[Assinatura]



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2016

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2016

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos insituidores da entidade-mãe (Valores expressos em euros)							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transmitidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício			Total
Posição no Início do Período 2016	1.056.944	0	0	238.112	0	43.407.271	-19.269	44.683.057	0	44.683.057
Alterações no período	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contabilísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão demonstrações financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização do excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	82.700	0	0	-19.269	0	-269.194	19.269	-186.494	0	-186.494
	82.700	0	0	-19.269	0	-269.194	19.269	-186.494	0	-186.494
Resultado Líquido do Período							-316.214	-316.214	0	-316.214
Resultado Integral							-296.944	-502.708		-502.708
Operações com insituidores no período	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fundos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subsídios, doações e legados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distribuições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Posição no Fim do Período 2016	1.139.644	0	0	218.842	0	43.138.077	-316.214	44.180.350	0	44.180.350

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 4 de abril de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstração dos Fluxos de Caixa
exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	2016	2015
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		94 700	33 995
Pagamentos a fornecedores		(285 093)	(181 856)
Pagamentos ao pessoal		(392 507)	(446 595)
Caixa gerada pelas operações		(582 899)	(594 457)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	761
Outros recebimentos/pagamentos		298 071	532 621
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		(284 828)	(61 075)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	(39 418)	(1 322 338)
Activos intangíveis		-	(162 395)
Investimentos Financeiros		-	(921)
Outros activos		(4 611)	-
		(44 029)	(1 485 654)
Recebimentos provenientes de:			
Outros activos		-	-
Subsídios ao Investimento		44 029	1 879 861
		44 029	1 879 861
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		-	394 207
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realizações de fundos	12	50 000	-
		50 000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	(44)
		-	(44)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		50 000	(44)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(234 828)	333 088
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		496 731	163 643
Caixa e seus equivalentes no fim do período		261 903	496 731

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 5 de abril de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anexo às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado é uma fundação que tem como objeto o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, tendo como o objetivo específico a instalação e a gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos (CAE 91331 R3) e tem a sua sede no Complexo Ferroviário da Cidade de Entroncamento, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Concelho de Entroncamento, Distrito de Santarém.

A Fundação encontra-se abrangida pela Lei-Quadro da Fundações - Lei n.º 24/2012 de 9 de julho, pelo que nos termos legais vai promover a alteração dos estatutos requeridos por aquele normativo legal.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, e que foram objeto de alterações substanciais na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, no que diz respeito aos modelos de demonstrações financeiras neles previstos.

Os Decretos referidos dizem que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho.

b) Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços e capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre



os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da FMNF são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens do património histórico, artista e cultural que não são objeto de depreciação, são apresentados no Balanço pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidades acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	8 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4-20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período. As taxas de depreciação decorrem dos anos de vida útil estimados.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento”. No final do período de promoção e construção desse ativo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.



Os ativos intangíveis com uma vida útil indefinida devem ser amortizados num período máximo de 10 anos.

3.4. Investimentos financeiros

Não existem investimentos financeiros para além do Fundo de Garantia Salarial.

3.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.



Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registrada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.6. Créditos a receber (Clientes/Utentes e outros valores a receber)

As contas de “Clientes/Utentes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registradas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.8. Provisões

A entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registradas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.



3.12. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2015					Saldo em 31-Dez-15
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Bens do Património Histórico e Artístico e Cultural						
Museus	38 291 512			38 649		38 330 161
Perdas por imparidade						
	<u>38 291 512</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>38 649</u>	<u>0</u>	<u>38 330 161</u>
Outros Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	3 065 949	0	0	3 903 057	0	6 969 007
Equipamento básico	126 389	0	0	637 481	0	763 869
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	436 730	0	0	16 121	0	452 851
Outros activos fixos tangíveis	34 722	0	0	0	0	34 722
Investimentos em curso	4 003 871	597 406	0	-4 595 308	0	5 968
	<u>7 674 991</u>	<u>597 406</u>	<u>0</u>	<u>-38 649</u>	<u>0</u>	<u>8 233 748</u>
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	1 411 823	236 712	0	0	0	1 648 534
Equipamento básico	104 215	68 299	0	0	0	172 514
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	415 612	16 776	0	0	0	432 388
Outros activos fixos tangíveis	26 657	1 866	0	0	0	28 523
	<u>1 965 637</u>	<u>323 652</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>2 289 289</u>



	31 de dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Bens do Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural						
Museus	38 330 161	35 076				38 365 237
Perdas por imparidade						
	38 330 161	35 076	0	0	0	38 365 237
Outros Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	6 969 007	14 860	0	0	0	6 983 867
Equipamento básico	763 869	16 860	0	0	0	780 730
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	452 851	386	0	0	0	453 237
Outros activos fixos tangíveis	34 722	3 217	0	0	0	37 940
Investimentos em curso	5 968	1 718	0	0	0	7 686
	8 233 748	37 042	0	0	0	8 270 789
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Tangíveis						
Edifícios e outras construções	1 648 534	238 198	0	0	0	1 886 732
Equipamento básico	172 514	70 066	0	0	0	242 581
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	432 388	7 195	0	0	0	439 582
Outros activos fixos tangíveis	28 523	2 268	0	0	0	30 791
	2 289 289	317 727	0	0	0	2 607 016

5. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2016, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2015					Saldo em 31-Dez-15
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Bens do Domínio Público						
Outros Activos Intangíveis						
Programas Computador	3 050	-	-	-	-	3 050
Propriedade industrial	19 311	-	-	162 829	-	182 140
Outras activos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
Investimentos em Curso	-	-	-	-	-	-
	33 726	-	-	162 829	-	196 555
Depreciações Acumuladas						
Programas Computador	-	1 017	-	-	-	1 017
Propriedade industrial	6 436	169 265	-	-	-	175 702
Outras activos intangíveis	8 524	2 841	-	-	-	11 365
	14 960	173 123	-	-	-	188 083

	dezembro 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Bens do Domínio Público						
Outros Activos Intangíveis						
Programas Computador	3 050	-	-	-	-	3 050
Propriedade industrial	182 140	-	-	-	-	182 140
Outras activos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
	196 555	-	-	-	-	196 555
Depreciações Acumuladas						
Programas Computador	1 017	1 017	-	-	-	2 033
Propriedade industrial	175 702	6 438	-	-	-	182 140
Outras activos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
	188 083	7 455	-	-	-	195 538



6. Investimentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o movimento ocorrido no valor em Investimentos Financeiros, foi o seguinte:

	31/12/16	31/12/15
Fundo Garantia salarial	1 877	1 025

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

	31/12/16	31/12/15
Mercadorias	8 642	6 343
	8 642	6 343
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	8 642	6 343

8. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	31/12/16		31/12/15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes/Utentes				
Cientes/Utentes conta corrente	0	8 381	0	137 144
	0	8 381	0	137 144
Perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0
	0	8 381	0	137 144
Adiantamento Fornecedores				
Outras contas a receber				
Pessoal	0	72	0	835
Fornecedores (saldos contrários)		3 568		2 176
Outros	0	111 625	0	148 289
	0	115 265	0	151 300
Total Créditos a Receber	0	123 645	0	288 444

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:



	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	9
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	2 212
Outros impostos e taxas	990	990
	<u>990</u>	<u>3 211</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	4 946	3 548
Segurança Social	295	8 548
Outros impostos e taxas	7 518	-
	<u>12 760</u>	<u>12 096</u>

10. Diferimentos

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Diferimentos (Activo)		
Outros gastos a reconhecer	-	495
	<u>-</u>	<u>495</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	114 923
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>-</u>	<u>114 923</u>

11. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Caixa	1 807	4 971
Depósitos à ordem	260 096	491 760
	<u>261 903</u>	<u>496 731</u>

12. Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016, o valor dos fundos patrimoniais ascendiam a 1 139 644,00 € e contemplavam a entrada de duas novas entidades equiparadas a Fundadores:

- Grupo Visabeira, SGPS, SA	50 000,00 €
- Medrail Oper. Ferroviário e Log. De mercadorias, SA (em espécie)	<u>32 700,00 €</u>
	<u>82 700,00 €</u>

13. Resultados transitados

Por decisão do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências, tomada na reunião realizada em 23 de abril de 2016, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.



14. Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Subsídios ao investimento	6 065 298	6 334 492
Doações	37 072 779	37 072 779
	<u>43 138 077</u>	<u>43 407 271</u>

A variação ocorrida nos subsídios ao investimento é essencialmente (265 871€) a transferência para resultados da quota parte correspondente à amortização dos bens subsidiados.

15. Outras dívidas a pagar / Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras dívidas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes/Utentes (saldos contrario)	-	-	-	991
Pessoal	-	-	-	7 024
Fornecedores de investimento	-	12 316	-	12 316
Remunerações a pagar (acréscimo)	-	56 442	-	50 321
Outras contas a pagar	-	3 642	-	4 102
	<u>-</u>	<u>72 401</u>	<u>-</u>	<u>74 754</u>

16. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Fornecedores conta corrente	161 576	194 513
	<u>161 576</u>	<u>194 513</u>

17. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Vendas de mercadorias (merchandising)	9 271	5 204
Prestação de serviços (entradas museu)	67 798	195 124
	<u>77 069</u>	<u>200 329</u>

18. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2016 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios atribuídos em anos anteriores:



Subsídios à exploração	2016	2015
CP - Caminhos Ferro Portugueses, EP	128 333,15 €	128 333,14 €
Infraestruturas de Portugal, EP	128 700,00 €	128 700,00 €
IMTT – Inst. Mob. Transportes	0,00 €	87 480,00 €
Fundação Millennium	15 050,00 €	0,00 €
Projeto Locloud	0,00 €	14 653,99 €
Donativos	1 000,00 €	0,00 €
Subsídios à formação IEFP	<u>18 638,55 €</u>	<u>25 682,01 €</u>
	<u>291 721,70 €</u>	<u>384 849,14 €</u>

19. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, é detalhado como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Matérias-primas e consumíveis	Mercadorias	Total	Matérias-primas e consumíveis	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	6 343	6 343	-	8 899	8 899
Regularizações	-	-	-	-	(660)	(660)
Compras	-	11 138	11 138	-	1 384	1 384
Custo de vendas	-	(8 839)	(8 839)	-	(3 280)	(3 280)
Saldo final em 31 de Dezembro	-	<u>8 642</u>	<u>8 642</u>	-	<u>6 343</u>	<u>6 343</u>

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	31/12/16	31/12/15
Subcontratos	2 466	2 100
Serviços especializados	190 402	124 189
Materiais	9 359	8 737
Energia e fluidos	24 188	18 365
Deslocações, estadas e transportes	15 159	11 399
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	9 921	44 755
Comunicação	4 180	5 668
Outros	21 408	13 047
	<u>277 083</u>	<u>228 261</u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:



	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	60 534	57 259
Remunerações do pessoal	248 018	259 739
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	64 106	65 290
Seguros	4 066	4 316
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	30 760	65 957
	<u>407 484</u>	<u>452 560</u>

Remuneração dos órgãos sociais

Identificação	Mandato	2016	2015
Conselho de administração			
Jaime Manuel Gonçalves Ramos - Presidente	2013-2016	60 534,29€	57 258,53 €
José Manuel Ferreira Garcia – Vice-Presidente	2014-2017	-	-
Maria Isabel da Silva Marques Vicente - Vogal	2013-2016	-	-
Alberto Manuel de Almeida Diogo - Vogal	2012-2015	-	-
Jorge Manuel Alves Faria – Vogal	2013-2016	-	-
Conselho Fiscal			
Lúisa Maria do Rosário Roque - Presidente	2006-2008	600,00 €	400,00 €
Maria Amélia Tavares Coito Marques Talesso - Vogal	2014-2017	-	-
Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda - Vogal e Revisor Oficial de Contas	2014-2017	4 200,00 €	4 200,00 €

O número médio de empregados da entidade no exercício de 2016 foi [32] e no exercício de 2015 [32] e número de membros dos órgãos diretivos foi [1].

A FMNF vem procedendo, nos termos legais, à reversão progressiva das Reduções Remuneratórias.

22. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Rendimentos suplementares	3 400	6 880
Correções relativas exerc. Anteriores	73 620	195 954
Imputação subsídios ao investimento	265 871	375 177
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos	328	-
	<u>343 218</u>	<u>578 011</u>



	Subsídios relacionados com ativos amortizáveis	31/12/2015	regularizações	Resultados	31/12/2016
593201	Subsídio PIDDAC - Obra da Rotunda	334 487,95 €		25 729,85 €	308 758,10 €
593202	Subsídio POC - Obra da Rotunda	438 570,04 €		33 736,15 €	404 833,89 €
593205	QREN - Subsídio Município Entroncamento	67 435,58 €		4 774,20 €	62 661,38 €
593211	IMTT - Protocolo Arquivo	77 174,56 €		30 102,28 €	47 072,28 €
593212	Projecto LOCLOUD	5 268,37 €	2 134,27 €	7 402,64 €	0,00 €
593213/4/5/6/7	QREN Armazém Viveres - AV	1 637 000,57 €	-5 457,41 €	68 011,94 €	1 563 531,22 €
593226	Turismo Portugal - PIT Armazém Viveres	148 672,57 €		3 034,13 €	145 638,44 €
593227/8/9/30 e 35	Sub Inv. Infraestrutura portugal - Arm. Viveres	1 238 013,54 €		58 068,15 €	1 179 945,39 €
593232/33/34	QREN - Rec. Of. Vapor Naves 14 e 15	1 055 400,72 €		35 011,40 €	1 020 389,32 €
	Subsídios relacionados com ativos não amortizáveis				
593309	Turismo Portugal - PIT Comboio Presidencial	151 748,21 €		- €	151 748,21 €
593311	QREN Comboio Presidencial	1 156 120,26 €		- €	1 156 120,26 €
593325	QREN - Ruci Prog Atividades	24 600,00 €			24 600,00 €
	Total	6 334 492,37 €	- 3 323,14 €	265 870,74 €	6 065 298,49 €

23. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31/12/16	31/12/15
Impostos	196	487
Corecções exercícios anteriores	8 304	-
Outros gastos	1 135	1 051
	<u>9 635</u>	<u>1 581</u>

24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31/12/16			31/12/15		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	317 727	-	317 727	323 652	-	323 652
Activos intangíveis	7 455	-	7 455	173 123	-	173 123
	<u>325 182</u>	<u>-</u>	<u>325 182</u>	<u>496 776</u>	<u>-</u>	<u>496 776</u>

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Entroncamento, 4 de abril de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Glossário

ACP - Automóvel Clube de Portugal

AMF – Associação dos Amigos do Museu Nacional Ferroviário

ANAP – Associação Nacional de Aposentados da Polícia

API-Associação Portuguesa de Património Industrial

APAC-Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

CCB - Centro Cultural de Belém

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CEC-Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro

CNDF – Centro Nacional de Documentação Ferroviária

CP – Comboios de Portugal

CPMUS – CP Museu

DGARQ – Direção Geral de Arquivos

DGP – Desenvolvimento e Gestão de Projetos

EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário

ERIH – European Route of Industrial Heritage

FEDECRAIL - European Federation of Museum & Tourist Railways

FIL – Feira Internacional Lisboa

FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

Fundação - Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

GRHF – Gestão de Recursos Humanos e Financeiros

IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo

IATM – International Association of Transport Museums

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

ICT - Information and Communication Technologies

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INA – - Direcção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes

ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* (Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística)

ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

IP – Infraestruturas de Portugal, IP

MNF – Museu Nacional Ferroviário

NHK - Nippon HŌsŌ Kyōkai

T&M – Trajetórias e Melodias

112
A
JFM

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Museu Nacional Ferroviário - Armando Ginestal Machado** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 44.427.086 euros e um total de fundos patrimoniais de 44.180.350 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 316.214 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

A Entidade apurou no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 um resultado líquido negativo de 316.214 euros, perspetivando-se o agravamento do desequilíbrio de exploração.

Encontra-se ainda por definir o modelo de financiamento que permita assegurar a sustentabilidade económica e financeira do Museu. Com efeito, conforme menções constantes nos capítulos da "Análise Económica" e da "Apreciação Global" do Relatório de Gestão, a evolução negativa dos resultados, deveu-se, fundamentalmente, à redução dos subsídios, doações e legados à exploração com a cessação do Protocolo com o IMT no ano anterior, e bem assim, pela redução dos serviços prestados face ao ano anterior, relacionada com a ausência de rendimentos inerentes à transmissão de Cartões de Sócio do Museu às Entidades Fundadoras para os seus colaboradores, pelo que a Fundação revela necessidades prementes na sua tesouraria que é necessário colmatar em curto prazo.

Estes acontecimentos e condições, indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade solver atempadamente os seus compromissos

2/3
[Handwritten signature]

e em se manter em continuidade. Nestes termos, a manutenção em pleno funcionamento dos serviços prestados pela Entidade e a sua continuidade, estão dependentes do apoio que possa vir a obter dos associados, do Estado e demais entidades interessadas. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades e de gestão com as demonstrações financeiras.

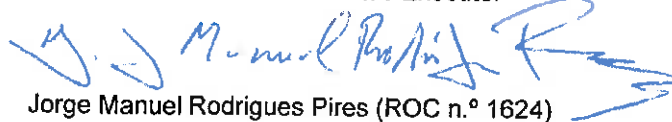
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades e de gestão

Em nossa opinião, o relatório de atividades e de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Entroncamento, 5 de abril de 2017

O Revisor Oficial de Contas Executor


Jorge Manuel Rodrigues Pires (ROC n.º 1624)

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda.
Representada pelo Sócio-Gerente


José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC n.º 833)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
Ano de 2016



Introdução

Em cumprimento do disposto nas alíneas d) e e) do artigo 27º dos Estatutos da FMNF - **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, examinámos o Relatório de Atividades e Contas de 2016 da FMNF, compreendendo estas últimas o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 44.427.086 euros e um total de fundos patrimoniais de 44.180.350 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 316.214 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades

Nos termos da alínea d) do artigo 17 dos estatutos é competência do Conselho de Administração a aprovação anual do balanço e contas do exercício. Compete pois ao Conselho de Administração elaborar o Relatório de Atividades e Contas anuais, respetivas demonstrações financeiras, sendo da sua responsabilidade que estas espelhem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da FMNF, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas contabilísticas adequadas e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos o Conselho Fiscal integra uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, tendo sido nomeada a sociedade Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & associados, SROC, Lda., a qual procedeu à emissão da certificação legal das Contas.

A referida certificação legal das contas, para o período findo em 31 de Dezembro de 2016, datada de 4 de abril de 2017, foi emitida com incerteza material relacionada com a continuidade.

A nossa responsabilidade está definida nos estatutos da FMNF (artº 27º) e consiste na elaboração de relatório anual sobre a ação de fiscalização e emissão de parecer sobre as contas anuais.

Âmbito

O âmbito da ação fiscalizadora do Conselho Fiscal, decorre dos estatutos da FMNF.

Nesse contexto, o Conselho Fiscal no exercício em análise, efetuou as reuniões e acompanhou os aspetos que considerou mais relevantes no âmbito das suas funções, tendo, designadamente:

- a) Participado em reuniões com o Conselho de Administração por forma a acompanhar o desempenho da FMNF
- b) Reunido periodicamente com a plenitude dos seus membros.
- c) Verificada a conformidade e observância dos normativos contabilísticos na preparação das demonstrações financeiras e respetivo anexo.
- d) Consultada diversa informação e documentação no sentido de verificar a sua regularidade.
- e) Emitido os pareceres que lhe foram solicitados.

O conselho fiscal acompanhou a situação financeira da FMNF, concordando com as preocupações relevadas na Certificação Legal das Contas sobre a continuidade da Fundação. Considerando a indefinição quanto ao modelo de financiamento que permita suprir os sucessivos défices de exploração, poderá estar em causa a continuidade da atividade da FMNF, caso não sejam assegurados os meios financeiros necessários à sua sustentabilidade.

Parecer

Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a situação patrimonial e financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**.

Nos termos da opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a necessidade da Fundação procurar urgentemente soluções, de carácter regular, de forma a garantir a sustentabilidade paralelamente à atividade do Museu Ferroviário, bem como a sua continuidade.

Entroncamento, 3 de maio de 2017

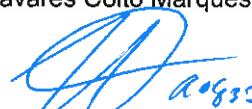
O CONSELHO FISCAL



Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente



Maria Amélia Tavares Coito Marques Talessso - Vogal



José de Jesus Gonçalves Mendes – Vogal - ROC